



Vista parcial da S.A. Frigorífico Anglo.

setor o município dispõe ainda de: 3 farmácias; 4 médicos; 2 dentistas e 3 farmacêuticos.

**ALFABETIZAÇÃO** — Das 4 976 pessoas de 5 anos e mais, recenseadas em 1950 na sede do município, sabiam ler e escrever 1 787 homens e 1 430 mulheres, representando 65% da população urbana local.

**Ensino** — O ensino primário geral é ministrado em 9 estabelecimentos que, segundo a subordinação administrativa, são: Estaduais — 5, inclusive um grupo escolar; Municipais — 4. Há dois estabelecimentos de ensino extraprimário, o Ginásio São José e a Escola Comercial Básico de Mendes, ambos lecionando curso ginásial, e esta última também o comercial.

**FINANÇAS PÚBLICAS** — O quadro a seguir é um demonstrativo das arrecadações estadual e municipal, de 1953 a 1956, e despesas municipais no mesmo período:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA NO MUNICÍPIO (Cr\$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1953.....	...	11 929	2 575	1 365	2 534
1954.....	...	15 291	2 329	1 071	2 333
1955.....	...	29 724	2 702	1 389	2 538
1956.....	...	34 464	3 383	1 492	3 223

A arrecadação federal está ainda sendo feita por intermédio da exatoria de Barra do Pirai.

**PARTICULARIDADES ARTÍSTICAS** — É digna de ser citada sua Igreja-Matriz — Santa Cruz dos Mendes —, cuja construção data de 1857.

**OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO** — O turismo que se nota no município não é tanto motivado por suas belezas naturais, embora estas existam, dada a situação topográfica do município, no alto da serra, mas pelo seu clima, que atrai forasteiros não apenas de outras localidades do Estado, como também do Distrito Federal e até do Estado de São Paulo.

**OUTROS ASPECTOS CULTURAIS** — O município possui um jornal, de periodicidade semanal, e 2 tipografias. Há 2 sindicatos de empregados com 1 230 associados, e, mais: Associações desportivo-culturais — 2; Cinema — 1; Cooperativa — 1.

**DIVISÃO ADMINISTRATIVA** — O Município é constituído de um único distrito: Mendes.

## MIGUEL PEREIRA — RJ

Mapa Municipal no 7.º Vol.

**HISTÓRICO** — Os primórdios da história do atual município de Miguel Pereira prendem-se, indiscutivelmente, à de toda a região de Vassouras, principalmente no que concerne ao seu desbravamento. Na realidade, a região em que hoje se encontra o município é ponto de vital importância na evolução histórica vassourense. Se essa evolução não se pode ligar em todos os seus mínimos detalhes, não há, entretanto, como separar a de um e outro município, pois, entre os fastos de Vassouras e os do novo município, não há divisor incondicional, antes uma comunhão de idéias e de interesses em torno da prosperidade geral.

Em seu território serpenteava o “Caminho Novo do Tinguá”, em cujo extremo, próximo à margem direita do rio Paraíba do Sul, se erigiu a vila, depois cidade de Vassouras e, em bifurcação, se atingia a roça do Alferes, donde desmembrar-se-ia a do Pati, que seria a primitiva sede municipal “Pati do Alferes”.

Monsenhor Pizarro, em suas “Memórias Históricas do Rio de Janeiro”, escreve: “depois do antigo caminho pela Serra do Facão à Vila de Parati, foi primeiro o que Garcia Rodrigues abriu em direção à Serra dos Órgãos, por onde se faz o trânsito geral, até aparecer outro mais apto, desde o rio Paraíba, do sítio ou roça do Alferes de Ordenanças, Leonardo Cardoso da Silva, daí a Serra do Couto e dela a do Tinguá, procurando a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Iguacu, e seguidamente a de Nossa Senhora do Pilar no mesmo Iguacu, por cuja estrada se chega à cidade, sem precisar conduções marítimas”.

Outros citam um segundo roteiro que partia do Rio de Janeiro e ganhava, depois de transposta a serra, a roça do capitão Marcos da Costa, roça do Alferes, etc., o que vem confirmar a penetração através do território do atual município de Miguel Pereira, pois a sesmaria de Marcos da Costa se localizou mais ou menos próxima das cabeceiras do rio Santana.

No Arquivo Público Nacional, encontram-se registradas várias sesmarias concedidas na região, entre as quais a de Marcos da Costa da Fonseca Castelo Branco, que foi almoxarife da Fazenda Real do Rio de Janeiro, em 1708, e se localizava mais ou menos nas cabeceiras do rio Santana, no lugar ainda hoje conhecido por Marcos Costa.

É notório que essa região, celeiro de uma época, firmando no braço escravo sua economia, muito sentiu os efeitos antieconômicos dos primeiros momentos da abolição, que implantou, aliás em quase todos os municípios da antiga província, um estágio de decadência, motivado pela falta de braços para os trabalhos do campo.

Entretanto, já por essa época, a construção de uma estrada de ferro, que, partindo de Belém fôsse terminar em Pati do Alferes, estava em franco andamento, para este fim, em 15 de março de 1882, o govêrno do Rio de Janeiro assinou um contrato com os engenheiros Luiz Rafael Vieira Souto e Henrique Eduardo Hargreves. Dita estrada passaria pelos vales do rio Santana e do ribeirão de Ubá. Em 1898, vencida a serra, várias estações eram inauguradas no território da região e, já em 1903, entre outras, as estações de Conrado Niemeyer, Governador Portela, Barão de Java-